



Trabalhos Científicos

Título: Leucemia Basofílica Aguda Em Lactente Com Síndrome De Down

Autores: VINICIUS DE MENDONÇA MAGALHAES (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), FLAVIA LUISA DOS SANTOS TEIXEIRA (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), SHEILA ALVES GOMES TOMAZ (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), LUIZA FERREIRA MOLICA (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), LUCAS TEIICHI MACEDO MONTEIRO DE CASTRO HYODO (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA), LUCIANO ALMEIDA BARBOSA FONSECA (HOSPITAL MÁRCIO CUNHA)

Resumo: Introdução: A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma neoplasia hematológica que abrange cerca de 20% dos casos de leucemia na infância, na qual o subtipo basofílico é muito raro e representa menos de 1%. Descrição do caso: Trata-se de um paciente portador de Síndrome de Down (SD) que recebeu o diagnóstico de LMA subtipo basofílica. Foi iniciado o protocolo de tratamento de LMA preconizado pela Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE). Após a etapa de intensificação, o paciente apresentou progressão de doença através da análise da medula óssea pela imunofenotipagem, foi iniciado a segunda linha de tratamento pelo protocolo FLEG (Fludarabina, Citarabina e G-CSF). Nos dias subsequentes, o paciente evoluiu com resposta insatisfatória ao novo tratamento, apresentando células blásticas em sangue periférico e paraplegia em membros inferiores por possível invasão medular de células leucêmicas na coluna toraco-lombar. O quadro foi agravado com o diagnóstico do vírus Sars-Cov-19 (COVID-19), o que contribuiu para o óbito. Discussão: Já é estabelecido maior risco de desenvolvimento de leucemia em crianças com SD. A leucemia mieloide aguda basofílica possui mutações genéticas distintas, sendo importante a investigação de quais delas essas crianças apresentam para precisar no diagnóstico precoce. Ao diagnóstico, os pacientes geralmente apresentam pancitopenia, perda de peso, dor abdominal, asma e hepatoesplenomegalia, podendo ser de caráter insidioso ou agudo. Tais manifestações supracitadas acima são descritas na literatura. Conclusão: A leucemia mieloide aguda basofílica é um subtipo raro e mais agressivo. Por isso, falta na literatura um tratamento direcionado. Dessa forma, novos estudos precisam ser realizados nesse grupo de pacientes.